

Nilo já tem apoio para acabar com a obstrução

Brasília — O líder da maioria, no Senado, Sr Nilo Coelho, e o primeiro vice-líder, Senador José Lins, estão articulando um movimento que já conta com a adesão de 37 senadores de todos os Partidos para um esforço concentrado, na próxima semana, a fim de desobstruir a ordem do dia daquela casa.

O Senador Nilo Coelho, procedeu a um levantamento de todas as matérias que tramitam no Senado. Constatando que existem 283 pedidos de empréstimos de municípios e 55 de Estados — entre recursos internos e externos, totalizando, só estes, mais de US\$ 1 bilhão de dólares.

Esforço

A liderança da maioria no Senado está sendo pressionada pelo Governo para obter um entendimento com as lideranças oposicionistas a fim de aprovar, urgentemente, o acordo firmado entre o Brasil e a União Soviética, pelo qual este país se propõe a oferecer tecnologia em matéria de xisto betuminoso e de gaseificação de carvão.

O Senador José Lins de Albuquerque confirmou que já entrou em entendimento com 37 senadores de vários Partidos, todos dispostos a fazer um esforço concentrado na próxima semana "para votar tudo aquilo que inter-

resse às diferentes comunidades do país, aprovando os inúmeros pedidos de empréstimos externos e internos ainda pendentes, em face da obstrução".

No caso do acordo entre o Brasil e a Rússia, o seu cumprimento está suspenso em face da não aprovação pelo Senado. Dessa aprovação depende todo um intercâmbio entre os dois países, prevendo-se não apenas troca de informações como o envio de técnicos brasileiros à Rússia e de técnicos russos ao Brasil.

O Senador Nilo Coelho esclareceu que esta negociação está sendo conduzida dentro do Senado, nada tendo a ver com as articulações que o Ministro da Justiça conduz junto aos Partidos oposicionistas. Visando a encontrar consenso para a reforma eleitoral. O líder lembrou que, neste segundo semestre, o Senado esteve praticamente paralisado em face da obstrução.

A liderança governista no Senado começa a receber informações de que há indignação nas comunidades que seriam beneficiadas com os empréstimos internos e externos para o financiamento de importantes realizações e obras públicas que oferecem empregos em suas respectivas regiões. Em alguns casos, houve paralisação de obras, provocando desemprego.